

A Arte do Bom Cultivo de Orquídeas em Apartamento.

Lenita Villares
le2v@hotmail.com

Resumo: Aprendemos várias dicas importantes para um bom cultivo visitando uma coleção que cresce em diferentes cômodos de um apartamento em Icaraí, Niterói, RJ. Ter informações sobre as condições de cultivo das suas plantas e observar a luminosidade, temperatura e umidade nos diferentes ambientes são essenciais. Além disto, um esquema bem pensado de rega e adubação e a atenção com cada planta são as chaves para bons resultados.

Palavras chave: cultivo em apartamento, adubação.

Abstract: (*The Art of Cultivating Orchids in an Apartment.*) We learned a lot of important tips for growing orchids well by visiting a collection in an apartment, in Icaraí, Niterói, RJ. It is essential to get information about the growing conditions of your plants and good observation about the light intensity, temperature and humidity in the different environments in the apartment. Besides, a well-planned program of fertilizers and watering and paying attention to each single plant are keys for good results.

Key words: orchid growing in apartment, fertilizers program.

Ela é médica infectologista, professora da Universidade Federal Fluminense (UFF), trabalha com pesquisa no Hospital Antônio Pedro e é orquidófila. Nada demais, não fossem suas plantas criadas em condições não necessariamente ideais para o cultivo de orquídeas e, ainda por cima, com um cultivo de fazer inveja a muito orquidófilo velho de guerra. Seu nome: Solange Artimos de Oliveira, para quem cuidar de planta é como se fosse uma continuação do seu trabalho de pesquisa. “Eu junto o útil ao agradável”, justifica.

E é verdade. Quem chega ao apartamento da dra. Solange, a poucos quarteirões da Praia de Icaraí, em Niterói, RJ, logo se dá conta de quanto o trabalho meticuloso de um estudioso pode influir na saúde de uma planta. No caso dela, de muitas plantas. São cerca de 140, divididas no que ela chama de cinco orquidários, um em cada janela do apartamento. E ela não acha isso muito. De fato, a dra. Solange considera que ter “somente” 140 plantas é muito frustrante. Isso porque normalmente só florescem ao mesmo tempo em torno de 5 a 10% delas, o que faz com que nem sempre ela tenha planta florida em casa e que seja ainda mais difícil ter plantas para levar para exposições.

Parte integrante do conselho consultivo da Associação Orquidófila de Niterói (ASSON), a dra. Solange não tem tanto tempo assim na arte de cultivar orquídeas. Tudo começou há somente cinco anos, quando adquiriu a primeira em uma exposição da OrquidaRio: um híbrido de *Phalaenopsis* branco, que ela entendeu do vendedor se chamar “Falha Nossa”. De lá pra cá, não parou mais: só compra espécies de orquídeas e mantém também os híbridos que ganha.



Fig.1 - O "orquidário nº1" é na varanda do apartamento, onde a temperatura e a luminosidade são altas e a umidade baixa. A maioria das orquídeas fica em estantes com rodas. Os painéis de sombrite ficam estendidos durante o período em que o sol incide diretamente. (Fotos: todas de L. Villares e M.R.A. Braga)

pela pouca ventilação do apartamento. Como pesquisadora que é, dra. Solange se dedica a estudar também suas plantas, tal como faz na profissão que escolheu. "Sou rato de enfermaria", diz ela, como antigamente dizia-se de estudantes que participavam de todas as atividades no hospital, auxiliando os mestres e aprendendo com os pacientes. Dessa maneira, fomos encontra-la estudando sobre *Cattleya walkeriana*, espécie que descobriu crescer bem nas suas condições de cultivo, assim como a *Cattleya nobilior*, com as quais ela tem sempre bons resultados. Na verdade, vimos um pouco de tudo nos orquidários dessa pesquisadora contumaz.

A experiência tem demonstrado que as condições são bastante diferentes em cada "orquidário" do seu apartamento. Na varanda da sala, "orquidário nº1", o sol bate das 10h até às 18 horas, no verão. Nesse local, de muita luminosidade, umidade muito baixa e com o calor intenso, ela molha o chão todos os dias e rega as plantas com

regador fino. Mas foi a criatividade que a ajudou a resolver o problema do sol forte, com a colocação de telas montadas e esticadas com a ajuda de canos de conduíte, que entram e saem da janela, conforme a necessidade.

Lá, como nos outros "orquidários", os vasos são quase todos de barro, com exceção dos de *Phalaenopsis* e dos de *Catasetum*. Isso porque, com pouca ventilação e um calor intenso, o vaso de plástico esquentava e dava fungo e cochonilha. Os *Phalaenopsis* e os *Catasetum*, que precisam de mais umidade, são



Fig.2- *Phalaenopsis* e *Catasetum* estão pendurados em vasos feitos com pet transparente, na área do "orquidário nº1". Na foto, o híbrido de *Phalaenopsis* batizado de "Falha Nossa"



Fig.3- A planta adquirida foi amarrada a um pedaço de sansão do campo, para que as raízes não sofram na hora do reenvasamento.



Fig.4-O híbrido de *Cattleya forbesii* x *C. walkeriana*, com ótimo enraizamento, em um pedaço de casca de peroba.

cultivados em vasos de plástico transparente ou vasos feitos de garrafas pet. Os vasos de plástico preto não são usados porque esquentam demais e não permitem a exposição das raízes à luminosidade.

Quanto às regas, no inverno a dra. Solange molha as plantas à tarde, assim que o sol se esconde. No verão as orquídeas são regadas pela manhã e à tarde. Para



Fig.5 - O "orquidário n°2" é todo pendurado na janela de um dos quartos e quando as plantas são regadas, a jardineira com terra, retém a umidade.



Fig.6 - O "orquidário n°3", também na janela de um dos quartos, concentra todas as vandáceas e algumas espécies de *Cattleya*, todas plantadas em cachetpots de madeira.



Fig.7 - Muda de *Cattleya walkeriana*, presa em pedaço de sansão do campo e em cachetpot pendurado no "orquidário n°3".

aumentar a umidade da varanda no verão, panos de chão molhados ficam espalhados embaixo das prateleiras/bancadas. Escorredores de plástico, cheios de brita, (que depois será usada no envasamento) também ficam encharcados e ajudam a manter a umidade



Fig.8 - Poucas plantas estão crescendo sem vasos, como este lindo exemplar de *Leptotis bicolor* que cresce preso à casca de “peroba”, no “orquidário nº3”.



Fig.9 – Os vasos pendurados no “orquidário nº4” não precisam de sombrite porque só recebem o sol da manhã.



Fig.11 – O “orquidário nº5”, na janela da área de serviço. Neste caso todos os vasos são regados no tanque.

um pouco mais alta. Por que escorredores e não bacias? Para não ter risco de reprodução

do mosquito da dengue na água parada- explica a médica.

O que impressiona numa visita aos orquidários da dra. Solange é a saúde das suas plantas, que não têm manchas de fungos ou bactérias, nem cicatrizes nas folhas e flores – que, ainda que ela reclamasse da pouca quantidade, estavam lá esperando por nós.

O segredo de tanta saúde, além dos bons tratos, é um procedimento que adotou há algum tempo: “quase não compro planta florida e nem adulta”. Compra as mudas pequenas, que são mais fáceis de se adaptar, e as amarra em pedaços de tronco, geralmente de sansão do campo (*Mimosa caesalpineafolia*), que vai junto com a planta quando é preciso reenvasá-la. Algumas



Fig.10 – *Cattleya nobilior* cresce e floresce muito bem no “orquidário nº4”. Aqui a dra. Solange exibe uma bonita floração. Ela considera que esta espécie é a mais fácil de cultivar nas suas condições.



Fig.12- A maior umidade do “orquidário nº5” permite o cultivo de uma variedade maior de orquídeas, incluindo micro-orquídeas.

vasos, todos pendurados, são regados todos os dias e a terra da jardineira que fica por baixo fica encharcada e retém a umidade. No quarto da filha, as vandáceas, sempre em “cachepot”, compõem o “orquidário nº3, onde as condições são semelhantes ao anterior. Nos dois casos, por causa da alta insolação a partir das 10h, um sombrite foi estendido de maneira permanente contra as grades das janelas.

O “orquidário nº4, no escritório virado para o outro lado do apartamento, pega o sol da manhã de setembro a fevereiro e não precisa de sombrite. Nesta janela, sem jardineira, a umidade é menor. É lá que ela cultiva algumas *Brassavola*, *Dendrobium*, *Cattleya walkeriana* e *C. nobilior*, que florescem lindamente.

Finalmente, encontramos o “orquidário nº5” na área de serviço do apartamento, que também pega sol da manhã. Lá, a umidade é maior e é onde são cultivadas diversas micro orquídeas. É lá também que as plantas “tomam banho”. Sim, porque a dra. Solange tem uma rotina especial para banho. Às quintas-feiras, todos os seus vasos são levados até a área de serviço (um por um ou em grupos, nas prateleiras/bancadas com rodinhas) e, no tanque, recebem água em abundância, para retirar dos substratos os sais minerais acumulados e evitar pragas.

Às sextas-feiras, todas as plantas são adubadas, seguindo um esquema de rotatividade de fertilizantes. Para isto, a dra. Solange adaptou, num carrinho de supermercado, uma engenhoca digna do professor Pardal: uma bomba de $\frac{1}{2}$ polegada, um recipiente de 30 litros, mangueiras e todo um sistema elétrico. Isto permite que ela facilmente transite pelos cômodos do apartamento e adube todas as suas plantas, sem a necessidade de pendurar um recipiente pesado nos ombros.

O sistema de rotatividade de fertilizantes adotados também é bem interessante e, pela saúde das plantas cultivadas, tem se mostrado bem eficiente.

plantas estão crescendo sobre casca de peroba, mas este substrato é hoje muito difícil de ser encontrado e está todo sendo substituído por sansão do campo. Com essa receita, ela consegue que as raízes das orquídeas não sofram com a manipulação que é, em sua opinião, uma das coisas que mais prejudica uma orquídea.

O “orquidário nº2” fica na janela do seu quarto, onde cultiva espécies de *Cattleya*, principalmente *C. walkeriana* e *C. nobilior*, e algumas plantas de *Oncidium*. Os “cachepot” e alguns



Fig.13- Às quintas feiras todas as plantas são levadas ao tanque, onde são lavadas para retirar os sais acumulados.



Fig. 14- Um carrinho de supermercado, com instalação elétrica, foi adaptado para misturar os fertilizantes e poder circular por todos os "orquidários" do apartamento.



Fig. 15-Detalhe com as especificações da bomba que mistura o adubo em 30 l de água e que fornece pressão para a fertilização foliar.

Semana	Adubo utilizado
1 ^a	Inorgânico balanceado (20-20-20)
2 ^a	Fert-I-Fish® ou Nutikelp®
3 ^a	Inorgânico Calmag (13-0-13) + Rootex®
4 ^a	Inorgânico floração (15-30-15)



Fig. 16-Carrinho de adubação (Foto: S.A.Oliveira)

necessária. “Eu achei que ela queria morrer e aí coloquei-a numa garrafa pet”, conta a médica. Está viva. E linda de morrer. Ou de viver.

A dra. Solange não usa agrotóxicos no seu cultivo. Quando surge alguma planta com problema que, em geral, é cochonilha, ela limpa a planta infectada e as que estão em volta, resolvendo o problema. “Nunca tive uma infestação grande e acho que as cochonilhas que aparecem vêm trazidas pelo vento, das plantas da vizinhança” – conclui.

E assim, Rosário de Almeida Braga, Lucia de Mello Provenzano e eu, Lenita Villares, vimos de perto como é possível fazer um belo cultivo em apartamento, mesclando criatividade e dedicação. Ah, sabem aquela primeira *Phalaenopsis* ‘Falha Nossa’, que iniciou a coleção, há cinco anos? Ela levou exatamente cinco anos para florir, porque estava num *cachepot*, que não mantinha a umidade